

Barueri, 14 agosto de 2012 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A.*, empresa geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seus resultados do 2T12 e do 1S12. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 2T11 e 1S11.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 2T12 e período subsequente foram:

- Autorização de operação comercial recebida pela Usina Eólica Novo Horizonte, em julho de 2012, por meio do despacho nº 2.220 da ANEEL;
- Autorização de operação comercial recebida pela Usina Eólica Macaúbas, em julho de 2012, por meio do despacho nº 2.221 da ANEEL;
- Autorização de operação comercial recebida pela Usina Eólica Seabra, em julho de 2012, por meio do despacho nº 2.222 da ANEEL;
- Finalizado o processo de transferência administrativa e operacional da ENEX, subsidiária integral da Desenvix, para Florianópolis, além da criação de 4 Centros Regionais;
- Assinatura, no mês de maio, de contrato de prestação de serviços de operação e manutenção pela subsidiária ENEX, agregando mais 30 MW à sua capacidade instalada;
- Autorização do BNDES para a retirada das garantias bancárias da UHE Monjolinho.

Principais Indicadores	2T11	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita líquida (R\$ mil)	27.992	47.766	70,6	55.178	94.917	72,0
Lucro líquido (R\$ mil)	-5.727	1.185	120,7	-10.338	1.945	118,8
EBITDA (R\$ mil)	17.781	25.058	40,9	32.671	49.787	52,4
Margem EBITDA (%)	63,5	52,5	-11,0	59,2	52,5	-6,7
Preço líquido (R\$/MWh)	150,00	164,73	9,8	148,36	164,59	10,9
Energia gerada (MWh)	165.117	128.203	-22,4	302.892	296.563	-2,1
Disponibilidade (%)	75,4	85,6	10,2	76,1	90,3	14,2

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Relações com Investidores

Email: ri@desenvix.com.br

Telefone: +55 (48) 3031-2500

www.desenvix.com.br

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a Companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social "Desenvix S.A.".

Inicialmente, a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infra-estrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.000 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou do Grupo Econômico ao qual pertence.

Em 22 de setembro de 2010, após uma reestruturação societária executada para a entrada indireta da Fundação dos Economistas Federais ("FUNCEF") em seu capital social, a Companhia passou a operar sob a denominação social "Desenvix Energias Renováveis S.A." ("Desenvix").

Em setembro de 2011, a Desenvix conquistou a concessão de registro de Companhia aberta dada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), seguido pelo evento de listagem das ações da Companhia no Bovespa Mais.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 316 MW em julho de 2012, compreendendo 14 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia possui investimentos em um parque eólico em implantação, que adicionará 30,5 MW à sua capacidade instalada, além de possuir investimentos em duas linhas de transição em implantação com 517 km de extensão.

Adicionalmente prepara-se para iniciar a implantação da UHE São Roque, com capacidade de 135 MW.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 3.168,1 MW de potência instalada, dos quais 1.406,1 MW constituirão a sua participação no negócio.

Em setembro de 2011 a Desenvix adquiriu o controle integral da Enex, por meio da qual atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final de junho de 2012 a ENEX contava com uma extensa e diversificada carteira de clientes totalizando 1.145 MW, e com 337 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos 5 anos.

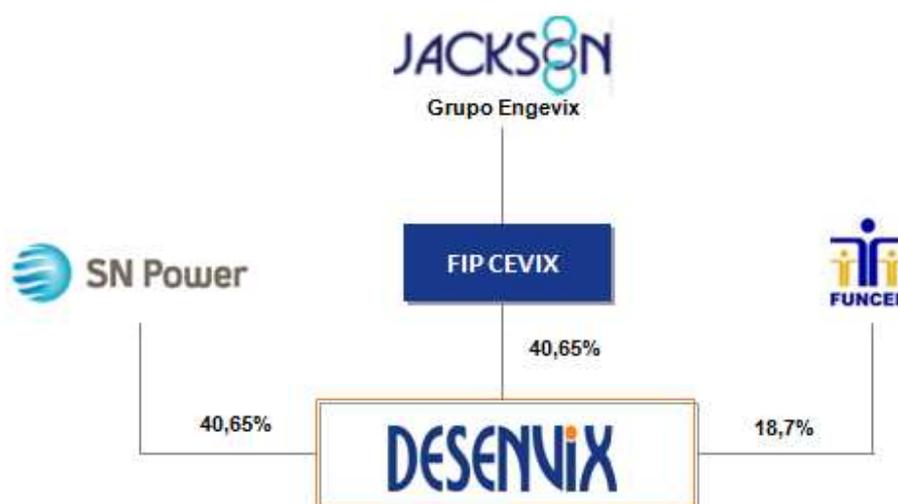
3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statekraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economistas Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Bloco de Controle da Desenvix após operação de Compra e Venda



Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2011 o Grupo Engevix faturou R\$ 2,2 bilhões e encerrou o ano com 5.092 colaboradores, dos quais 630 engenheiros compunham seu corpo técnico, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial, e em óleo e gás. Em dezembro de 2009 a Engevix foi vencedora do leilão para construção de cascos para produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal pela Petrobras, no valor de US\$3,5 bilhões, além de dispor do maior dique seco da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a FUNCEF como sócia. Para esta nova modalidade de empreendimento, foi constituída a subsidiária Ecovix. Ainda, no ano de 2010, a Jackson reuniu seus investimentos na área de concessões rodoviárias e investimentos de infraestrutura na empresa Infravix. A Infravix foi vencedora, através de leilão realizado pela Infraero, da concessão do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte e do Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 35.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

SN Power

Companhia de origem norueguesa, a SN Power é um investidor de longo prazo que atua fora da Europa na geração de energia elétrica, através de fontes renováveis, principalmente de origem hídrica. Fundada em 2002, desde janeiro de 2008 instalou um escritório no Brasil, país que é um de seus principais focos de negócios.

A SN Power é resultado de um joint venture de empresas norueguesas: a Statkraft e o Norfund. A primeira, controladora da SN Power com 60% do capital, é a maior geradora de energia elétrica da Noruega e a maior da Europa em fontes renováveis. Sua capacidade instalada é de 15.478 MW, com usinas na Suécia, Inglaterra e Alemanha, além da própria Noruega. Possui 225 hidroelétricas e 5 termoeletricas a gás natural. O Norfund é um fundo de capital controlado pelo Governo norueguês para investir em países em desenvolvimento. A SN Power está presente hoje, além da Noruega, na América do Sul (Brasil, Chile e Peru) e Ásia (Nepal, Índia, Sri Lanka, Singapura e Filipinas).

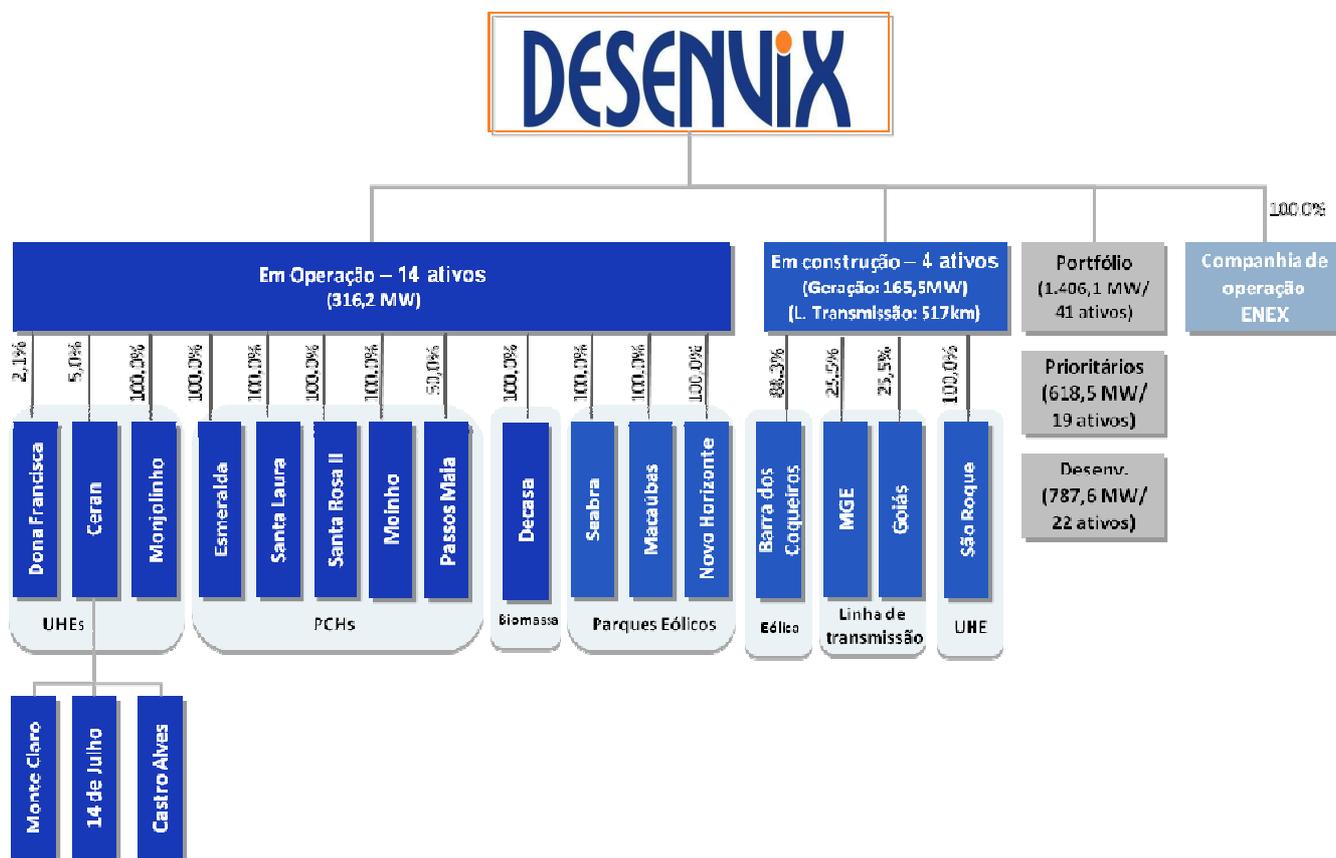
FUNCEF

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 45 bilhões e aproximadamente 115 mil participantes. A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Além disso, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa, em consonância com os principais padrões de governança exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

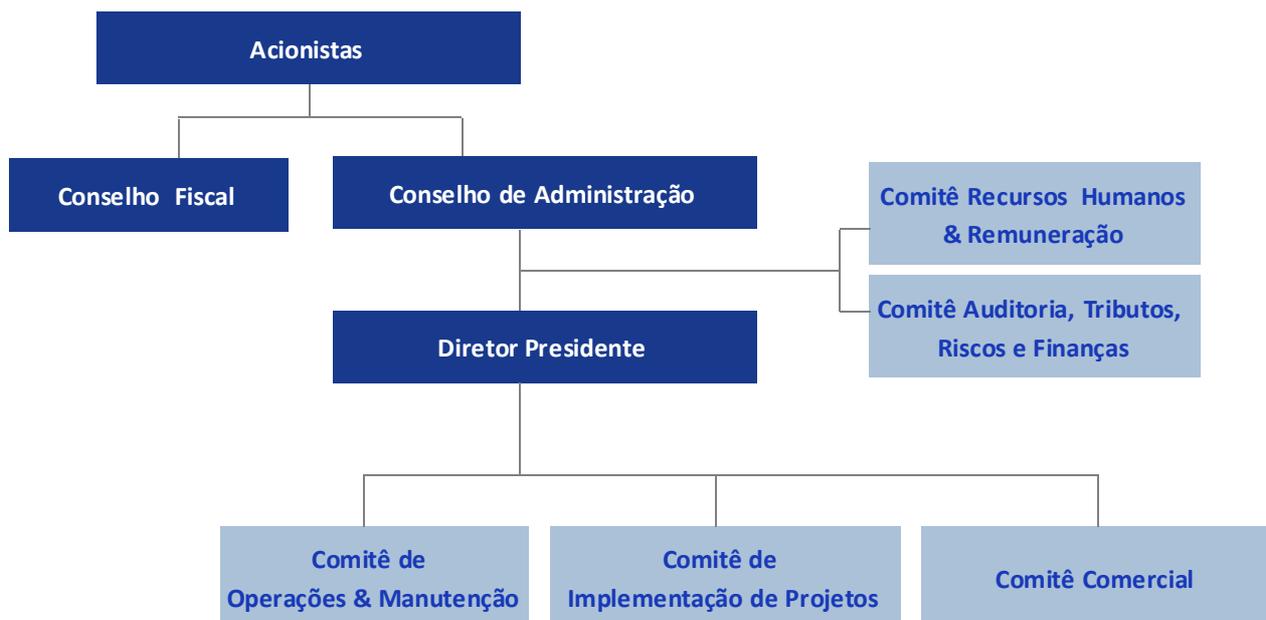
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembléias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria dos balanços e das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



6) TRANSFERÊNCIA DA ENEX PARA FLORIANÓPOLIS E DESCENTRALIZAÇÃO

Ao final de junho de 2012, concluiu-se a transferência administrativa e operacional da ENEX, para Florianópolis. Anteriormente a sede administrativa da ENEX estava localizada na cidade de Barueri – SP.

Até o final de abril, as atividades financeiras, contabilidade, tesouraria, comercial e recursos humanos, já haviam sido transferidas para Florianópolis.

Entre os benefícios do atual plano de reorganização operacional da ENEX estão:

- Integração e consolidação do *back office*, reduzindo gastos operacionais através do compartilhamento das atividades administrativas com a Desenvix Holding;
- Economia de escala nos serviços de aluguel de veículos, viagens, telefone, entre outros;
- Maior flexibilidade nas decisões, reuniões e análise de desempenho;
- Sinergia e visibilidade comercial para novos negócios entre ENEX, Desenvix e Engevix;
- Implementação do programa de qualidade ISO na Desenvix e suas subsidiárias, uma vez que a ENEX já é certificada desde 2008;
- Renegociação dos contratos comerciais.

O plano em ação prevê não só a transferência física da Companhia, mas também a descentralização das operações através da criação de quatro centros regionais, propiciando ganhos de escala e levando as decisões para próximo das usinas.



7) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 316,2 MW.



Planta	Participação Desenvix	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Morjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
-x-	-x-		793,1	316,2

Em julho de 2012, o Complexo Eólico Desenvix Bahia iniciou sua operação comercial.

Complexo Eólico Desenvix Bahia

Através dos despachos de nº 2.220, 2.221 e 2.222, a ANEEL autorizou, a partir do mês de julho de 2012, o início da operação comercial do Complexo Eólico Desenvix Bahia.

O Complexo Eólico Desenvix Bahia está localizado no município de Brotas de Macaúbas, na Chapada Diamantina, região central da Bahia e possui capacidade instalada total de 95,19 MW. O Complexo Eólico é formado atualmente por três SPEs, cada uma constituindo o empreendimento de uma usina eólica – UEE Macaúbas (35,07 MW), UEE Novo Horizonte (30,06 MW) e UEE Seabra (30,06 MW). Foram investidos R\$ 425 milhões no Complexo Eólico Bahia, dos quais R\$ 268 milhões foram financiados pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), por meio de operações de financiamento direto na modalidade *project finance* com cada SPE.

Em dezembro de 2009, através do primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER), foram comercializados 34,0 MW médios de energia, sendo 13,0 MW médios da UEE Macaúbas, 11,0 MW médios da UEE Seabra e 10,0 MW médios da UEE Novo Horizonte. Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 85,6% de disponibilidade média geral no 2T12, sendo 80,2% nas pequenas centrais hidrelétricas, 99,7% na usina termelétrica movida a biomassa e 98,7% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2011, a disponibilidade média geral alcançada foi de 75,4%, representando um aumento de 10,2 p.p.. Já para o período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2012, a disponibilidade média geral foi de 90,3%, representando aumento de 14,2% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor alcançou 76,1%.

O aumento é resultado principalmente da interrupção da produção de energia da PCH Santa Rosa, durante 2011, em decorrência do evento relevante explicado a seguir.

Disponibilidade (%)	2T11	2T12	Var p.p. 2T11 x 2T12	1S11	1S12	Var p.p. 1S11 x 1S12
PCHs	67,2	80,2	12,9	68,4	86,5	18,1
- Esmeralda	98,8	97,3	-1,5	98,8	98,6	-0,2
- Santa Laura	97,3	99,0	1,7	97,8	99,5	1,7
- Santa Rosa	5,6	74,0	68,4	8,7	77,8	69,1
- Moinho	-	39,3	100,0	-	65,4	100,0
- Passos Maia	-	91,2	100,0	-	91,3	100,0
UTES						
- Decasa	-	99,7	100,0	-	99,9	100,0
UHEs						
- Monjolinho	99,9	98,7	-1,3	99,1	99,1	-0,1
Disponibilidade média geral	75,4	85,6	10,2	76,1	90,3	14,2

Em janeiro de 2011, em decorrência do elevado volume de chuvas que precipitaram na região serrana do Rio de Janeiro, que resultou na alta afluência do Rio Grande, região onde está instalada a PCH Santa Rosa, ocorreu a inundação da casa de força da usina, atingindo grande parte dos equipamentos eletromecânicos; em decorrência, foram desligadas as 3 unidades geradoras em caráter de emergência. O referido sinistro não resultou em qualquer dano estrutural, inclusive a barragem e a tomada d'água, ficando o mesmo restrito aos acessos, cercas, pequenos taludes, entre outros.

Os gastos para recomposição total da Usina somaram até 30 de junho de 2012 o montante de R\$ 6,4 milhões, apresentados no ativo circulante, mantendo a empresa seguro de risco operacional, sendo o valor da indenização ainda a ser apurado, considerando, inclusive a aplicação da franquia. Até 30 de junho de 2012, a Santa Rosa já havia recebido, da seguradora, o valor de R\$2,8 milhões a cargo de reembolso pelos custos de recuperação incorridos.

A recuperação da usina foi concluída no dia 16 de setembro de 2011, data em que sua terceira unidade geradora retomou a operação comercial, conforme o Despacho nº 3.763 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

A PCH Moinho, PCH Passos Maia e a UTE Enercasa entraram em operação comercial durante o mês de setembro de 2011, fevereiro de 2012 e outubro de 2011, respectivamente, por esse motivo, não está computada a sua disponibilidade no 2T11 e no 1S11.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2012

Apesar do crescimento da disponibilidade média geral, alguns empreendimentos apresentaram nível de disponibilidade abaixo da média. O desempenho da PCH Santa Rosa foi afetado em função da (a) paralisação da Unidade Geradora de número 2, ocorrida no mês de janeiro, para concerto do atrito do rotor com a tampa da turbina e (b) da paralisação da Unidade Geradora de número 3, ocorrida no mês de maio, para manutenção corretiva do labirinto da tampa e no rotor da turbina. O desempenho da PCH Moinho foi afetado pela paralisação, ocorrida entre os dias 12 e 30 de março e dias 01 e 24 de junho, em função da drenagem do túnel de adução, para manutenção.

Já para o período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2012 é observada disponibilidade média geral de 90,3%, tendo sido afetada pela disponibilidade abaixo da média da PCH Santa Rosa e da PCH Moinho, conforme explicações acima.

Produção de Energia Elétrica

No 2T12, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 128,2 GWh, representando redução de -22,4% na comparação com o 2T11, quando a produção foi de 165,1 GWh. Já para o período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2012, a produção de energia elétrica foi de 296,6 GWh, representando redução de 2,1% na comparação com o mesmo período de 2011, quando a produção foi de 302,9 GWh.

Geração (MWh)	2T11	2T12	Var % 2T11 x 2T12	1S11	1S12	Var % 1S11 x 1S12
PCHs	50.206	82.222	63,8	113.333	163.577	44,3
- Esmeralda	29.330	8.373	-71,5	59.213	17.295	-70,8
- Santa Laura	17.227	9.983	-42,0	42.356	18.193	-57,0
- Santa Rosa	3.649	43.054	1.080,0	11.764	94.475	703,1
- Moinho	-	669	100,0	-	4.089	100,0
- Passos Maia	-	20.144	100,0	-	29.525	100,0
UTES						
- Decasa	-	6.612	100,0	-	6.612	100,0
UHEs						
- Monjolinho	114.912	39.370	-65,7	189.559	126.374	-33,3
Geração Total	165.117	128.203	-22,4	302.892	296.563	-2,1

A redução registrada na produção de energia elétrica se deve principalmente à menor produção da PCH Esmeralda, da PCH Santa Laura e da UHE Monjolinho, tendo como causa a baixa afluência ocorrida na região sul do país. Segundo a ONS, a forte estiagem que afeta os reservatórios da região sul do país, desde o início de 2012, derrubaram a energia armazenada nos reservatórios para 35% da sua capacidade total, ao final do mês de março. No mesmo período de 2011, a energia armazenada nos reservatórios representou 92% da sua capacidade total. A redução observada também foi parcialmente afetada pelas paralisações para manutenção, conforme descrito no item "Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional".

Por outro lado, contribuíram para o aumento da produção de energia (i) a produção de energia da PCH Santa Rosa, uma vez que durante parte do ano de 2011 o empreendimento ficou paralisado em função do sinistro ocorrido, conforme comentado no item "Disponibilidade Média" e (ii) a entrada em operação dos empreendimentos PCH Moinho, PCH Passos Maia e UTE Enercasa, em setembro 2011, fevereiro de 2012 e outubro de 2011, respectivamente, os quais passaram a contribuir para a geração de energia elétrica consolidada da Companhia.

A UTE Decasa, apesar da entrada em operação ocorrida em outubro de 2011 e de apresentar 100% de disponibilidade média, registrou baixa geração de energia, face à entressafra de cana de açúcar. A companhia utiliza o vapor como combustível para geração de energia, sendo esse gerado pelo aquecimento de água através da queima do bagaço de cana de açúcar, proveniente da moagem da cana para geração de álcool ou açúcar.

8) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

Atualmente a Companhia possui 4 empreendimentos em fase de implantação, sendo uma usina de energia eólica (UEE), e uma usina hidrelétrica, somando uma capacidade instalada própria de 165,5 MW, e 2 linhas de transmissão (LTs) com 517km de extensão. Nesse cálculo computamos a UHE São Roque como em implantação, entretanto atualmente a Companhia trabalha para a liberação da sua licença de instalação junto aos órgãos ambientais do estado de Santa Catarina. O início da implantação da UHE São Roque está previsto para o mês de outubro de 2012.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. UEE Barra dos Coqueiros	88,33%	Ago/12	34,5	30,5
2. LTGoiás 259 km	25,5%	Jan/13	-x-	-x-
3. LT MGE 258 km	25,5%	Jan/13	-x-	-x-
4. UHE São Roque	100%	Mar/15	135,0	135,0
		-x-	169,5	165,5

Parque Eólico Barra dos Coqueiros

Localizado no município de Barra dos Coqueiros, próximo à capital Aracajú, Estado de Sergipe, o empreendimento Parque Eólico Barra dos Coqueiros terá 34,5 MW de capacidade instalada e 10,5 MW de garantia física de energia. A Desenvix detém 88,33% de participação no empreendimento.

Assim como as UEEs do Complexo Eólico Desenvix Bahia, a UEE Barra dos Coqueiros comercializou sua energia no primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER). No total foram vendidos 10,0 MW médios de energia. Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

Atualmente todos os 23 aerogeradores encontram-se instalados, aguardando o término do serviço de comissionamento. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para agosto de 2012.

O CAPEX estimado do projeto é de R\$ 119 milhões, parte financiada através de captação de longo prazo junto ao Banco de Desenvolvimento da China (CDB), cuja liberação está prevista para o mês de setembro de 2012.

Linhas de Transmissão - LTs

A Desenvix detém participação de 25,5% na Goiás Transmissora e de 25,5% na MGE Transmissora, ambas em fase de implantação.

No total, as duas linhas têm 517 km de extensão, sendo 259 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. Os investimentos totais serão da ordem de R\$ 690 milhões e o início da operação comercial está previsto para janeiro de 2013.

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

UHE São Roque

No dia 20 de dezembro de 2011, durante leilão de energia promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e ocorrido na sede da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em São Paulo, a Desenvix arrematou a concessão para construção e operação da Usina Hidrelétrica de São Roque, localizada no rio Canoas, Estado de Santa Catarina. O empreendimento terá potência instalada de 135,00 MW e garantia física de 90,90 MW médios.

O projeto da UHE São Roque foi desenvolvido ao longo dos cinco últimos anos pela Desenvix, com o apoio da Engevix Engenharia S.A., permitindo à companhia a aquisição de profundo conhecimento dos riscos envolvidos, das condicionantes ambientais e da engenharia, o que favorecerá a implantação do empreendimento.

O prazo de concessão do empreendimento é de 35 anos, a contar da data de assinatura do Contrato de Concessão, previsto para o mês de agosto de 2012. A homologação do leilão ocorreu em março de 2012.

Foram contratados 81,8 MW médios no Ambiente de Comercialização Regulado ("ACR"), a um preço de venda de R\$ 91,20 por megawatt-hora. O fornecimento da energia contratada começará em janeiro de 2016 e se estenderá por 30 anos. A Companhia comercializará um excedente de garantia física, descontadas as perdas, equivalente a 6,37 MW médios, no Ambiente de Comercialização Livre ("ACL").

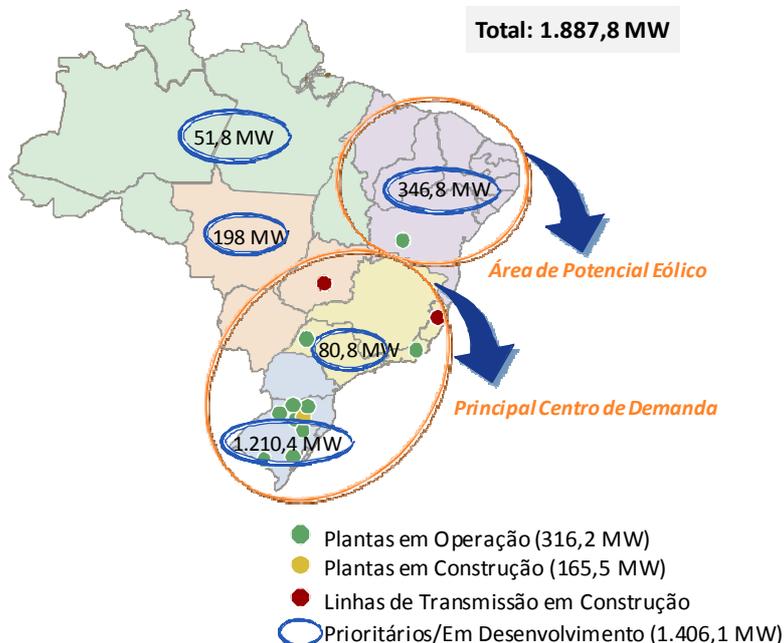
9) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 3.168,1 MW de potência instalada, sendo 1.406,1 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 618,5 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.

Distribuição Geográfica do Portfólio da Desenvix



10) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 2T12, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 164,73/MWh, aumento de 9,8% na comparação com o 2T11, quando o preço líquido médio foi de R\$ 150,00/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa e Monel. Também contribuiu favoravelmente para o aumento do preço líquido médio da energia comercializada a entrada em operação dos empreendimentos Moinho, Passos Maia e Decasa, em setembro de 2011, fevereiro de 2012 e outubro de 2011, respectivamente, cujo valor do preço líquido médio da energia comercializada supera alguns dos preços anteriormente existentes. As variações observadas no período acumulado do 1S12 seguem os mesmos fatores observados no 2T12.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	2T11	2T12	Var % 2T11 x 2T12	1S11	1S12	Var % 1S11 x 1S12
PCHs*	160,42	173,82	8,3	158,43	173,73	9,5
- Esmeralda**	161,24	173,84	7,8	158,69	172,63	8,8
- Santa Laura**	157,47	171,08	8,6	157,47	171,08	8,6
- Santa Rosa**	161,24	173,84	7,8	158,69	172,63	8,8
- Moinho	-	173,75	100,0	-	173,75	100,0
- Passos Maia	-	175,36	100,0	-	175,84	100,0
UTES						
- Enercasa	-	174,29	100,0	-	175,29	100,0
UHEs						
- Monjolinho	140,52	149,48	6,4	139,35	148,43	6,5
Preço Médio*	150,00	164,73	9,8	148,36	164,59	10,9

*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 2T12, a receita operacional líquida total somou R\$ 47,8 milhões, representando aumento de 70,6% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor foi de R\$ 28 milhões. O aumento foi ocasionado pelo crescimento de 65,4% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período e pelo aumento de 127,7% da receita líquida de serviços de O&M. Já no 1S12, a receita operacional líquida total somou R\$ 94,9 milhões, representando aumento de 72% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor foi de R\$ 55,2 milhões. O aumento foi ocasionado principalmente pelo crescimento de 64,4% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período e pelo aumento de 166,9% da receita líquida de serviços de O&M.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	2T11	2T12	Var % 2T11 x 2T12	1S11	1S12	Var % 1S11 x 1S12
Receita Líquida Total	27.992	47.766	70,6	55.178	94.917	72,0
- Fornecimento de energia	25.524	42.206	65,4	50.971	83.771	64,4
- Serviços O&M	2.422	5.516	127,7	4.097	10.935	166,9
- Outros serviços	45	44	-2,2	110	211	91,8

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

No 2T12, o fornecimento de energia elétrica gerou receita líquida de R\$ 42,2 milhões, apresentando um aumento de 65,4% em comparação com o mesmo período de 2011, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 25,5 milhões. O aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica no 2T12 decorreu (i) do preço médio da energia comercializada das PCHs, o qual apresentou crescimento motivado pelos reajustes contratuais, conforme descrito no item Preço Líquido Média da Energia Comercializada, contribuindo com R\$ 3 milhões adicionais à receita líquida (ii) da receita de venda de energia da PCH Moinho, a qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2011, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 2,6 milhões, (iii) da receita de venda de energia da UTE Enercasa, a qual entrou em operação durante o mês de outubro de 2011, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 8,7 milhões, (iv) da receita de venda de energia da PCH Passos Maia, a qual entrou em operação durante o mês de fevereiro de 2012, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 2,4 milhões, já considerando a participação de 50% da Desenvix no empreendimento.

Para o período acumulado do 1S12, a receita líquida com o fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 83,8 milhões, apresentando um aumento de 64,4% em comparação com o mesmo período de 2011, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 51 milhões. O aumento foi motivado pelo reajuste dos preços, previstos em contratos, além da entrada em operação das PCHs Moinho e Passos Maia, além da UTE Enercasa.

Receita líquida de serviços de O&M

No 2T12, a receita líquida de serviços de O&M somou R\$ 5,5 milhões, representando um aumento de 127,7% em relação ao mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 2,4 milhões. Esta variação decorreu (i) do aumento no faturamento de serviços de O&M da controlada ENEX, decorrente da expansão de suas atividades operacionais, conforme demonstrado na tabela a seguir e (ii) pela aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, a receita líquida gerada pela subsidiária era consolidada representando seu percentual de participação. A partir do dia 1^a de setembro de 2011, data da aquisição da ENEX, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% da receita líquida gerada pela ENEX.

Para o período acumulado do 1S12, a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 10,9 milhões, apresentando um aumento de 166,9% em comparação com o mesmo período de 2011, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 4,1 milhões. O aumento foi motivado pelo crescimento operacional da ENEX, com o incremento da quantidade de contratos em operação, além da aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, conforme mencionado anteriormente.

Em 30 de junho de 2012, a ENEX possuía 34 contratos de prestação de serviços de O&M, os quais somavam uma capacidade instalada de 1.145 MW, representando um aumento de 13,3% na comparação com 30 de junho de 2011, quando possuía 30 contratos, que somavam uma capacidade instalada de 1.067 MW. Sua carteira de contratos está dividida em empreendimentos em operação e empreendimentos em construção, sendo os primeiros

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2012

os responsáveis pelo incremento em seu faturamento, uma vez que o faturamento por serviços de O&M tem início no instante da entrada em operação dos empreendimentos.

A quantidade de contratos com empreendimentos em operação, responsáveis pelo faturamento, passaram de 22 para 29, representando aumento de 31,8%. Já o crescimento da capacidade instalada dos contratos em operação foi de 19,1%. A redução percentual da quantidade de contratos em construção, bem como a redução de sua capacidade instalada é justificada pela entrega em operação dos empreendimentos.

Contratos em carteira	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	Var %
Quantidade Total	30	34	13,3
- Em operação	22	29	31,8
- Em construção	8	5	-37,5
Potência Total (MW)	1.067	1.145	7,3
- Em operação	852	1.015	19,1
- Em construção	215	130	-39,5

Receita líquida de outros serviços

No 2T12, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 44 mil, uma redução de 2,2% em relação ao mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 45 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas.

Para o período acumulado do 1S12, o crescimento foi de 91,8%, atingindo R\$ 211 mil, contra R\$ 110 mil observados no 1S11. A variação observada representa a provisão para o saldo remanescente de serviços de gerenciamento prestados pela Desenvix Controladora à PCH Passos Maia, quando da sua entrada em operação comercial.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 23,1 milhões no 2T12, apresentando um aumento de 101,3% na comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 11,5 milhões, equivalente à 48,4% e 41,1% da receita operacional líquida do período, respectivamente. O crescimento do período foi influenciado, principalmente, pelo custo com compra de energia, o qual foi nulo no 2T11, pelo aumento de 37,8% do custo com fornecimento de energia e pelo aumento de 145,2% do custo dos serviços prestados de O&M.

Já no 1S12, o custo dos serviços prestados somou R\$ 46,9 milhões, representando aumento de 108,7% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor foi de R\$ 22,5 milhões. O crescimento do período foi influenciado, principalmente, pelo custo com compra de energia, o qual foi nulo no 1S11, pelo aumento de 32% do custo com fornecimento de energia e pelo aumento de 179,4% do custo dos serviços prestados de O&M.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	2T11	2T12	Var % 2T11 x 2T12	1S11	1S12	Var % 1S11 x 1S12
Custo Total	11.496	23.136	101,3	22.486	46.919	108,7
- Fornecimento de energia	10.046	13.842	37,8	19.785	26.109	32,0
- Custo com compra de energia	-	5.702	100,0	-	13.903	100,0
- Serviços O&M	1.471	3.607	145,2	2.492	6.963	179,4
- Outros serviços	-21	-16	-23,8	209	-57	-127,3

Fornecimento de energia elétrica

O custo do serviço de fornecimento de energia elétrica no 2T12 foi de R\$ 13,8 milhões, apresentando aumento de 37,8%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 10 milhões. O aumento de 37,8% no custo do serviço de fornecimento de energia elétrica foi inferior ao aumento de 65,4% da receita com o serviço de fornecimento de energia elétrica. O crescimento tem como principal causa o aumento na quantidade de usinas em operação. Durante o 2T12 tínhamos a PCH Moinho, a PCH Passos Maia e a UTE Enercasa operando, e juntas foram responsáveis por R\$ 3 milhões adicionais ao custo de fornecimento de energia elétrica, enquanto que no mesmo período de 2011 as mesmas encontravam-se em construção.

Já no 1S12, o custo do serviço de fornecimento de energia elétrica totalizou R\$ 26,1 milhões apresentando aumento de 32% na comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 19,8 milhões. O aumento de 32% no custo do serviço de fornecimento de energia elétrica foi inferior ao aumento de 64,4% da receita com o serviço de fornecimento de energia elétrica. O crescimento tem como principal causa o aumento na quantidade de usinas em operação. Durante o 1S12 tínhamos a PCH Moinho, a PCH Passos Maia e a UTE Enercasa operando, e juntas foram responsáveis por R\$ 7,8 milhões adicionais ao custo de fornecimento de energia elétrica, enquanto que no mesmo período de 2011 as mesmas encontravam-se em construção. Apesar do aumento global, ao compararmos o custo do fornecimento de energia das usinas em operação no 1S11 contra o 1S12, entre elas PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa e UHE Monjolinho, observamos uma redução de R\$ 1,4 milhão, demonstrando o resultado favorável do plano de contingenciamento de custos das nossas usinas em operação.

Custo com compra de energia elétrica

O custo com compra de energia elétrica no 2T11 foi nulo, enquanto que no 2T12, o montante foi de R\$ 5,7 milhões. Esse aumento decorreu da provisão contábil para compra de energia, no valor de R\$ 3,8 milhões, a qual foi efetuada devido à paralisação da Usina Pau D'alho, fornecedora de vapor d'água à UTE Decasa, durante os primeiros meses de 2012, em função da manutenção preventiva da sua área fabril, realizada anualmente no período da entressafra da cana de açúcar. Também contribuiu para o provisionamento a baixa produção de cana de açúcar, que reduziu a oferta de bagaço, resíduo proveniente da moagem da cana de açúcar, necessário para a geração de energia elétrica através da geração do vapor de água. Os valores provisionados serão ajustados à medida que se confirmarem a geração total de energia.

Adicionalmente às provisões realizadas para compra de energia, também contribuiu para o aumento do custo com compra de energia o fato da Enercasa ter realizando vendas de energia no curto prazo, referente ao seu excedente de energia contrata e sua garantia física. Como a usina não está gerando a energia excedente, compra-se energia ao valor de liquidação do mercado livre, obtendo ágio em relação ao preço de venda. O total adquirido foi de R\$ 2,1 milhões para o qual possui receita correspondente de R\$ 2,8 milhões.

Já no 1S12, o custo com compra de energia elétrica foi de R\$ 13,9 milhões, composta por (i) provisão contábil para compra de energia da Enercasa, no valor de R\$ 10,3 milhões, (ii) compra de energia no mercado livre, no valor de R\$ 2,1 milhões relativo à comercializado da sua energia excedente, (iii) compra de energia para a PCH Passos Maia, no valor de R\$ 1,4 milhão, para complementar os compromissos comerciais assumidos em seu CCVE que previa a comercialização da energia a partir do mês de janeiro de 2012. Como a autorização para operação comercial somente ocorreu no mês de fevereiro de 2012, a Companhia adquiriu a energia referente ao mês de janeiro de 2012. Adicionalmente obteve o benefício de adquirir a energia a um preço médio de R\$ 117,11, menor do que o preço líquido, descontado os impostos, do seu CCVE, que em janeiro de 2012 era R\$ 186,99.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 2T12 foi de R\$ 3,6 milhões, apresentando um aumento de 145,2%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 1,5 milhão. Esta variação decorreu do aumento das atividades operacionais da controlada ENEX. Para fazer frente ao aumento na quantidade de novos contratos de O&M, a Companhia aumentou em 40% o quadro de funcionários, passando de 241 em 31 de dezembro de 2010 para 337 em 30 de junho de 2012, aumentando assim seus custos com folha de pagamento. Outro fator de aumento do custo dos serviços de O&M prestados no 2T12 foi a aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no mês de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, o custo dos serviços de O&M prestados gerado pela subsidiária era consolidado representando seu percentual de participação. A partir do dia 1^a de setembro de 2011, data da sua aquisição, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% dos custos dos serviços de O&M prestados pela ENEX.

Para o período acumulado do 1S12, o crescimento foi de 179,4%, atingindo R\$ 7 milhões, contra R\$ 2,5 milhões observados no 1S11. A variação está em linha com os fatores descritos no 2T12.

Outros serviços

O custo dos outros serviços no 2T12 foi de R\$ (16) mil, apresentando uma redução de 23,8%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ (21) mil. O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos. Essa conta é factível de reversão de custos, quando do reconhecimento dos direitos de ressarcimento relacionados ao desenvolvimento de projetos, anteriormente reconhecidos no ativo intangível.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 2T12, as despesas operacionais atingiram R\$ 9,5 milhões, apresentando aumento de 28,2% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 7,4 milhões. As despesas operacionais representaram 19,8% e 26,3% da receita operacional líquida do 2T12 e 2T11, respectivamente.

Para o período acumulado do 1S12, as despesas operacionais atingiram R\$ 17,5 milhões, apresentando aumento de 10,7% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 15,8 milhões. As despesas operacionais representaram 18,4% e 28,6% da receita operacional líquida do 1S12 e 1S11, respectivamente.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2T11	2T12	Var % 2T11 x 2T12	1S11	1S12	Var % 1S11 x 1S12
Despesas (Receitas) Totais	7.375	9.455	28,2	15.772	17.455	10,7
- Gerais e administrativas	4.855	6.872	41,5	8.729	12.935	48,2
- Honorários da administração	1.026	1.193	16,3	1.977	2.135	8,0
- Com estudos e desenvolvimento	1.177	1.102	-6,4	2.391	1.816	-24,0
- Perdas com contratos de energia	-	-	-	2.466	-	-100,0
- Outras receitas operacionais	317	288	-9,1	209	569	172,2

Despesas gerais e administrativas

No 2T12, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 6,9 milhões, apresentando um aumento de 41,5% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 4,9 milhões. Tal variação decorreu principalmente (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX, no valor de R\$ 1,8 milhão, em decorrência do aumento da sua atividade operacional, conforme já mencionado anteriormente, além da aquisição do seu controle integral pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011, a qual passou a consolidar em seu resultado 100% das despesas e (ii) do aumento nas despesas gerais e administrativas dos empreendimentos em operação, no valor de R\$ 1,2 milhão, especialmente em função (a) da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia e da UTE Enercasa que acrescentaram R\$ 675 mil às despesas administrativas e (b) dos gastos com a implantação do sistema de gestão ERP, no valor de R\$ 550 mil. Por outro lado, contribuiu para a redução das despesas gerais e administrativas a redução de R\$ 800 mil da despesa da Desenvix Controladora especialmente em função do menor gasto com serviços de terceiros, com pessoal e com propaganda e publicidade.

Já no 1S12, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 12,9 milhões, apresentando um aumento de 48,5% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 8,7 milhões. Tal variação decorreu principalmente (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX, no valor de R\$ 2,9 milhões, conforme já mencionado acima e (ii) do aumento nas despesas gerais e administrativas dos empreendimentos em operação, no valor de R\$ 1,9 milhão, especialmente em função (a) da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia e da UTE Enercasa que acrescentaram R\$ 1 milhão às despesas administrativas e (b) dos gastos com a implantação do sistema de gestão ERP, no valor de R\$ 850 mil. Por outro lado, contribuiu para a redução das despesas gerais e administrativas a redução de R\$ 600 mil da despesa da Desenvix Controladora especialmente em função do menor gasto com serviços de terceiros e com pessoal.

Honorários da administração

No 2T12, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 1,2 milhão, apresentando aumento de 16,3% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 1 milhão. A variação é resultado (i) da correção salarial ocorrido durante 2012, (ii) a partir de 2012 o INSS patronal incidente sobre honorários passou a ser considerado como Honorários da administração. Por outro lado, favoreceu para a redução das despesas com honorários da administração a vacância da posição de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, atualmente representado de forma cumulativa pelo Diretor Presidente da Companhia, enquanto o indicado ao cargo providencia os documentos necessários para sua residência permanente no Brasil, uma vez que sua origem é norueguesa, conforme AGE de 08 de março de 2012. Para o período acumulado do 1S12, o crescimento foi de 8%, atingindo R\$ 2,1 milhões, contra R\$ 2 milhões observados no 1S11. A variação está em linha com os fatores descritos no 2T12.

Com estudos em desenvolvimento

No 2T12, as despesas com estudos e desenvolvimento atingiram R\$ 1,1 milhão, enquanto que no mesmo período de 2011 atingiram R\$ 1,2 milhão. As despesas com custos refletem os valores investidos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. Para o período acumulado do 1S12, as despesas com estudos e desenvolvimento atingiram R\$ 1,8 milhão e foram em sua grande maioria destinadas ao desenvolvimento dos projetos da UHE Foz do Piquiri e UHE Comissionário, que juntas, foram responsáveis por R\$1,2 milhão do total gasto.

A Companhia atua em todo o ciclo de geração de energia, desde o desenvolvimento de projetos, passando pela implantação de empreendimentos e finalizando com a operação e manutenção das usinas. Na área de estudos e desenvolvimento de projetos, investe em estudos de viabilidade ambiental, de inventário e projetos básicos e outros. Quando o projeto possui cláusula resolutive que garanta o ressarcimento dos gastos incorridos no seu desenvolvimento, ou alguma habilitação que garanta a sua implantação, os valores investidos são contabilizados na conta do balanço patrimonial ativo intangível, do contrário são contabilizados na conta de resultado gastos com estudos em desenvolvimento. Nesse sentido, no 1S12, a Companhia investiu R\$ 1,8 milhão com estudo e desenvolvimento de projetos, dos quais R\$ 1,8 milhão foram apropriados ao resultado. O saldo, em 30 de junho de 2012, da conta ativo intangível era de R\$ 22,2 milhões, tendo sofrido redução, na comparação com 31 de dezembro de 2011, pela transferência dos custos a serem reembolsados pelo desenvolvimento da UHE São Roque para contas a receber com partes relacionadas com a própria São Roque Energética S.A.. A provisão a receber está em conformidade com a deliberação do Conselho de Administração reunido no dia 28 de dezembro de 2011, onde ratificou a decisão da Diretoria da Companhia em ofertar lance no leilão de energia elétrica A-5 para aquisição dos direitos de exploração da UHE São Roque. Em conformidade com a deliberação do Conselho de Administração reunido no dia 24 de janeiro de 2012 em forma de Assembléia, a São Roque Energética S.A. obteve autorização para ser constituída na forma da lei. Estando a São Roque Energética S.A. devidamente constituída, a partir do dia 26 de janeiro de 2012, a Direção da Companhia optou por realizar a baixa do saldo da conta do intangível da Desenvix Controladora, não por aporte de capital dos custos do seu desenvolvimento, mas sim por lançar como contas a pagar da subsidiária à Desenvix Controladora.

Gastos com estudo e desenvolvimento de projetos (R\$ mil)	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012
Incorridos no período	7.228	1.816
Apropriados ao Resultado	4.352	1.816
Saldo Ativo Intangível	32.516	22.182

Perdas com contratos de energia

As perdas com contratos de energia apresentaram saldo nulo no 2T12. O saldo de R\$ 2,5 milhões observado no 1S11 é fruto do reconhecimento das perdas pela energia não entregue pela UTE Enercasa em 2010, sendo reconhecida pela Companhia e baixada a provisão para passivo a descoberto em dezembro de 2011.

Outras receitas operacionais, líquidas

No 2T12 as outras receitas operacionais líquidas atingiram uma despesa de R\$ 288 mil, em comparação com uma despesa de R\$ 317 mil no 2T11. Para o período acumulado do 1S12 a despesa foi de R\$ 569 mil, sendo composta pela despesa de R\$ 575 mil com amortização de direitos, do ágio de nossa controlada ENEX. No período também apuramos receita de R\$ 7 mil, referente à alienação de bens da subsidiária ENEX.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 25,1 milhões no 2T12, apresentando aumento de 40,9% em relação ao mesmo período de 2011, quando alcançou R\$ 17,8 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 11 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 63,5% para 52,5% da receita operacional líquida do 2T11 para o 2T12.

Para o período acumulado no 1S12, o EBITDA alcançou R\$ 49,8 milhões, apresentando aumento de 52,4% em relação ao mesmo período de 2011, quando alcançou R\$ 32,7 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 6,7 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 59,2% para 52,5% da receita operacional líquida do 1S11 para o 1S12.

EBITDA (R\$ mil)	2T11	2T12	Var % 2T11 x 2T12	1S11	1S12	Var % 1S11 x 1S12
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	9.121	15.175	66,4	16.920	30.543	80,5
(+) Depreciação	8.660	9.883	14,1	15.751	19.244	22,2
EBITDA	17.781	25.058	40,9	32.671	49.787	52,4
Receita Líquida	27.992	47.766	70,6	55.178	94.917	72,0
Margem EBITDA	63,5%	52,5%	-11 p.p.	59,2%	52,5%	-6,7 p.p.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente alto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

RESULTADO FINANCEIRO

No 2T12, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 14,9 milhões, aumento de 1,3% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 14,7 milhões.

Para o período acumulado no 1S12, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 29,9 milhões, aumento de 9,4% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 27,4 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T11	2T12	Var % 2T11 x 2T12	1S11	1S12	Var % 1S11 x 1S12
Despesas financeiras	(15.342)	(15.679)	2,2	(29.833)	(32.390)	8,6
- Com financiamentos	(12.301)	(10.699)	-13,0	(22.872)	(23.069)	0,9
- Cartas de fiança bancária	(470)	(713)	51,7	(788)	(1.790)	127,2
- IOF e multa e juros sobre tributos	-	(887)	100,0	(2.218)	(1.605)	-27,6
- Variações monetárias passivas	(37)	-	-100,0	(37)	(96)	159,5
- Concessões a pagar e outras despesas	(1.302)	(2.805)	115,4	(2.686)	(4.858)	80,9
- Outras despesas	(1.232)	(575)	-53,3	(1.232)	(972)	-21,1
Receitas financeiras	656	805	22,7	2.470	2.464	-0,2
- Com aplicações financeiras	650	605	-6,9	2.186	2.074	-5,1
- Variações monetárias ativas	2	197	100,0	2	364	100,0
- Juros e outras	4	3	-25,0	282	26	-90,8
Resultado Financeiro	(14.686)	(14.874)	1,3	(27.363)	(29.926)	9,4

Despesas financeiras

No 2T12, as despesas financeiras atingiram R\$ 15,7 milhões, apresentando um aumento de 2,2% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 15,3 milhões. Tal variação é decorrente da combinação dos seguintes fatores: (i) do aumento de 51,7% com despesas de fiança bancária exigidas na contratação de financiamentos como forma de garantia, (ii) do aumento com despesas de concessões a pagar referente à contribuição pela Utilização do Bem Público ("UBP") da UHE Monjolinho, em função do reconhecimento no resultado de 2012 da correção monetária ocorrida no ano anterior, (iii) do aumento das despesas financeiras com IOF, em função dos empréstimos ponte no período, (iv) da redução de 13% das despesas financeiras com financiamentos, que passaram de R\$ 12,3 milhões no 2T11 para R\$ 10,7 milhões no 2T12, principalmente em função (a) da redução de R\$ 3,3 milhões das despesas com financiamentos da Desenvix Controladora, proveniente dos empréstimos de curto prazo, na categoria de empréstimo ponte, contraídos com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação até que as liberações dos financiamentos de longo prazo ocorressem (b) pela redução de R\$ 632 mil no valor dos juros amortizados dos atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa e UHE Monjolinho, uma vez que os juros pagos são decrescentes e (c) pela redução dos juros pagos pela Desenvix Controladora no financiamento tomado junto ao FINEP, no valor de R\$ 231 mil uma vez que os juros pagos são decrescentes. A redução das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensada pela entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia e da UTE Enercasa, que passaram a contabilizar suas despesas com o financiamento tomado junto ao BNDES na conta de resultado, contribuindo com R\$ 3,4 milhões para o aumento.

Durante o 2T12 a Companhia emitiu R\$ 35 milhões em Notas Promissórias, medida favorável à redução das despesas financeiras com financiamentos uma vez que sofrerão correção pela variação de 100% do CDI mais *spread* de 1,5% a.a., sendo inferior aos *spreads* dos empréstimos ponte tomados anteriormente, cujo *spread* médio era de 4% a.a..

Outro fator favorável à redução das despesas financeiras com financiamentos é a redução, a partir de julho de 2012, da TJLP de 6% para 5,5%. Nosso endividamento bancário em 30 de junho de 2012 era composto 58% por empréstimos atrelados à TJLP.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2012

Em agosto de 2012, o BNDES autorizou a retirada da Fiança Bancária da UHE Monjolinho, por ter atingindo o Índice de Cobertura da Dívida, além de preencher todas as demais condicionantes estabelecidas em contrato. Essa medida propiciará redução da despesa financeira com cartas de fiança bancária. Adicionalmente, a Companhia solicitou autorização junto ao BNDES para retirada das garantias bancárias da PCH Santa Laura, também por ter atingindo as condicionantes estabelecidas em contrato. Até a data desse relatório a Companhia ainda não havia recebido a resposta do BNDES.

No 1S12, as despesas financeiras atingiram R\$ 32,4 milhões, apresentando um aumento de 8,6% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 29,8 milhões. Tal variação é decorrente da combinação dos fatores comentados anteriormente no 2T12.

Receitas financeiras

No 2T12, as receitas financeiras atingiram R\$ 0,8 milhão, apresentando de aumento de 22,7% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 0,7 milhão. Tal variação é decorrente principalmente do aumento com variações monetárias ativas atreladas à correção monetária dos direitos a receber da UHE São Roque, referente ao seu reembolso. Por outro lado, contribuiu para a redução das receitas financeiras a (i) redução da receita com aplicações financeiras, relacionadas à queda do CDI, indicador utilizado para a correção de nossas aplicações financeiras e (ii) redução de juros e outras receitas financeiras.

No 1S12, as receitas financeiras atingiram R\$ 2,5 milhões, permanecendo estáveis na comparação com o mesmo período de 2011.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 2T12, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 2,0 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 1,2 milhão apurado no 2T11. Já no 1S12, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 4,0 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 1,6 milhão apurado no 1S11.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	2T11	2T12	Var % 2T11 x 2T12	1S11	1S12	Var % 1S11 x 1S12
- Equivalência patrimonial	414	1.071	158,7	749	3.056	308,0
- Dividendos recebidos	750	946	26,1	833	946	13,6
Resultado Financeiro	1.164	2.017	73,3	1.582	4.002	153,0

Equivalência patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do 2T12 é composto principalmente pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A., no valor de R\$ 820 mil, bem como pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A., no valor de R\$ 190 mil. Já no 1S12, o resultado da equivalência patrimonial é composto principalmente pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A., no valor de R\$ 2 milhões, bem como pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A., no valor de R\$ 866 mil.

Dividendos recebidos

Os Dividendos recebidos pela Companhia são referentes às participações societárias minoritárias mantidas nas empresas Dona Francisca e Complexo Energético Rio das Antas.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex e UHE Monjolinho, optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 2T12, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 1,1 milhão, contra R\$ 1,3 milhão do mesmo período de 2011. Já no 1S12 as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 2,7 milhões, contra R\$ 1,5 milhão do mesmo período de 2011. O aumento é fruto principalmente da (i) contabilização do IRPJ diferido da subsidiária UHE Monjolinho, em função da variação de resultado apurado entre a base de cálculo do resultado societário e regulatório, além da (ii) contabilização do IRPJ diferido da Desenvix Controladora, calculado sobre a variação dos investimentos disponíveis para venda. A diferença entre as apurações decorre da conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs (a) Uso do Bem Público, (b) Depreciação pelo prazo de concessão e (c) Provisão para custos socioambientais.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 2T12, a participação de não controladores foi de R\$ 2 mil, enquanto que no 1S12 foi de R\$ 19 mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 2T12, foi registrado um resultado líquido positivo em R\$ 1,2 milhão, enquanto no mesmo período de 2011 apuramos um resultado líquido negativo de R\$ 5,7 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

No 1S12, foi registrado um resultado líquido positivo em R\$ 1,9 milhão, enquanto no mesmo período de 2011 apuramos um resultado líquido negativo de R\$ 10,3 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

11) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

Em 30 de junho de 2012, a dívida líquida somava R\$ 762,2 milhões, representando aumento de 16% na comparação com 31 de dezembro 2011, quando a dívida líquida somava R\$ 657,3 milhões. O aumento ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou aumento de 11,8% ou R\$ 89,2 milhões em função (i) da liberação do financiamento do BNDES da UTE Decasa, no valor de R\$ 55,5

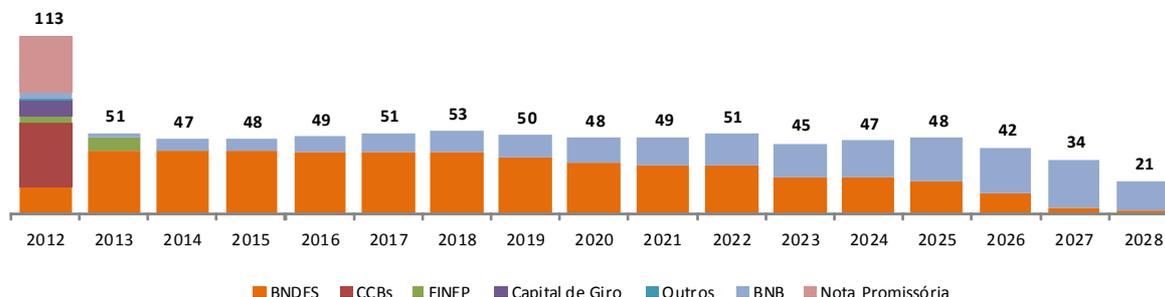
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2012

milhões, ocorrido em janeiro de 2012, (ii) da liberação do financiamento do BNDES da PCH Passos Maia, no valor de R\$ 7,6 milhões, ocorrido em janeiro de 2012, tendo afetado nosso balanço em 50% do valor haja visto nossa participação no empreendimento, (iii) da captação de empréstimo tipo ponte no valor de R\$ 75 milhões, através de Cédula de Crédito Bancário, ocorrido em março e abril, no montante total de R\$ 40 milhões e através da emissão de Nota Promissória, ocorrida no mês de junho, no montante total de R\$ 35 milhões, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação, até que a liberação das parcelas de longo prazo ocorressem, (iv) da capitalização de encargos no imobilizado, no valor de R\$ 10 milhões, em decorrência dos juros incorridos durante a implantação de empreendimentos e (v) da apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo, no valor de R\$ 23,1 milhões. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento do endividamento (i) a redução de R\$ 4,5 milhões no saldo do FINEP, em função das amortizações ocorridas no período, (ii) pagamento de juros, no valor de R\$ 28,4 milhões, referente principalmente aos empréstimos de longo prazo tomados junto ao BNDES e ao BNB, (ii) a amortização de principal, no valor de R\$ 15,6 milhões, dos empréstimos tomados junto ao BNDES dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa, Monjolinho e Enercasa e (iii) a amortização de principal de empréstimo tipo ponte, no valor de R\$ 30,0 milhões, ocorrida no mês de março.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve uma redução no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 16,3 milhões, efeito principalmente (i) pela redução do saldo da conta caixa e equivalente dos empreendimentos do Complexo Eólico Desenvix Bahia, no valor de R\$ 24,6 milhões, utilizado durante o período para o pagamento dos fornecedores responsáveis pela sua construção e (ii) pela redução de R\$ 10 milhões nas disponibilidades da Desenvix Holding, sendo o valor utilizado como investimento nos atuais empreendimentos em implantação. Por outro lado, contribuiu para mitigar a redução da conta caixa e aplicações financeiras o aumento do saldo da UTE Enercasa no valor de R\$ 12,6 milhões, referente ao recebimento do contas a receber da comercialização de energia, bem como o aumento de R\$ 4,5 milhões no saldo da PCH Passos Maia.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	Var % Jun/12 x Dez/11
Endividamento bancário	755.675	844.849	11,8
- Financiamento de obras - BNDES	424.466	473.319	11,5
- Financiamento de obras - BNB	271.422	272.412	0,4
- Cédula de crédito bancário	31.033	40.379	30,1
- FINEP	17.443	12.959	-25,7
- Financiamento de capital de giro	10.000	10.000	-
- Nota promissória	-	35.060	100,0
- Outros	1.311	720	-45,1
Caixa e aplicações financeiras	(98.370)	(82.605)	-16,0
Dívida líquida	657.305	762.244	16,0

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 844,8 milhões de 30 de junho de 2012, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



Em 30 de junho de 2012, a parcela da dívida indexada à TJLP e ao juro pré fixado representava 58% e 32% do endividamento bancário, apresentando redução de 1 p.p. e 4 p.p. respectivamente, na comparação com 31 de dezembro de 2011, quando representava 59% e 36% respectivamente. Em contra partida à menor participação da dívida indexada à TJLP e ao juro pré fixado, houve aumento de 5 p.p. na participação da dívida indexada ao CDI.

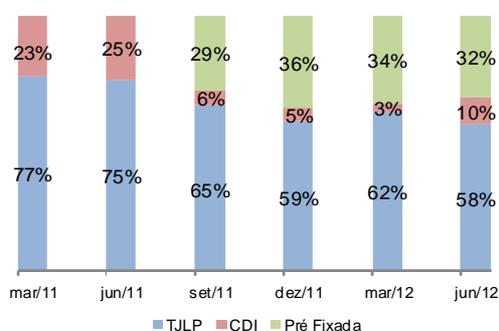
Na evolução trimestral da Composição da Dívida Bancária por Indexador, observa-se uma maior participação da dívida indexada ao CDI, entre os meses de março e junho de 2011 e junho de 2012. A maior participação da dívida indexada ao CDI reflete o maior grau de alavancagem de curto prazo na qual a Companhia estava exposta no período, fruto da necessidade de captação de empréstimos tipo ponte, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação, até que a liberação da totalidade das parcelas de longo prazo ocorresse.

A partir do mês de setembro de 2011 há maior participação da dívida pré fixada, fruto do endividamento de longo prazo tomado junto ao BNB, para o financiamento do Complexo Eólico Desenvix Bahia.

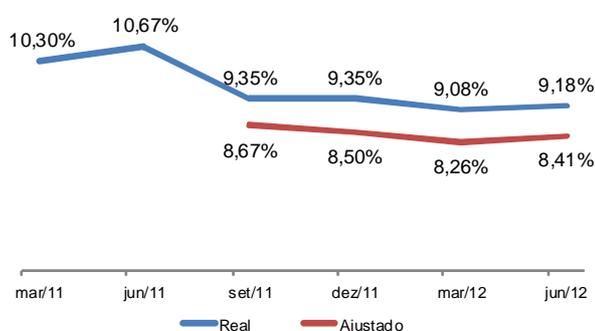
O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a., cuja diferença será contabilizada como desconto financeiro.

O custo médio ponderado da dívida bancária teve uma elevação ao longo do ano de 2011, respeitando a maior participação da dívida bancária atrelada ao CDI, tendo retornado ao seu patamar normal no final de 2011. No gráfico a seguir também demonstramos o custo médio ponderado da dívida bancária ajustado, que representa de fato o custo da Companhia, considerando bônus de adimplência do contrato com o BNB, uma vez que no período demonstrado a Companhia respeitou as condicionantes de pagamento do contrato.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



12) INVESTIMENTOS

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2012, a Companhia investiu R\$ 121,1 milhões nos seus empreendimentos em implantação. O atual plano de expansão da Companhia, que duplicará a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica, prevê investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, onde grande parte será financiada com recursos de capital de terceiros e cujos desembolsos ocorreram durante os anos de 2010 e 2011.

A tabela a seguir relaciona o *Capex* total estimado por empreendimento em implantação com o valor investido desde o início da construção até a data de 30 de junho de 2012.

Com exceção do Parque Eólico Barra dos Coqueiros e as Linhas de Transmissão, os demais empreendimentos já estão operando comercialmente. O saldo remanescente de investimentos refere-se às atividades de acabamento das obras.

Empreendimento (R\$ milhões)	Capex Total Estimado*	Investimento Realizado até 30/06/2012*	% Realizado
Moinho	93,1	93,0	99,9
Passos Maia	65,8	62,3	94,7
Enercasa	88,5	88,5	100,0
Complexo Eólico Desenvix Bahia	423,0	363,6	86,0
Parque Eólico Barra dos Coqueiros	105,1	95,1	90,5
LTs MGE e Goiás	178,3	46,3	26,0
Investimento Total	953,8	748,8	78,5

*considera participação societária da Desenvix

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em junho de 2012 é de R\$ 843,9 mil.

13) GESTÃO DE PESSOAS

Em 30 de junho de 2012 a Desenvix Controladora contava com 52 colaboradores diretos, além dos 337 empregados da ENEX. Do efetivo da Desenvix, 11 são engenheiros com experiência relevante no setor energético, e em constante aprimoramento técnico através programas de educação continuada e do desenvolvimento de cursos de formação e capacitação profissional, que são estendidos a todo o efetivo da empresa.

14) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)					
	30 de junho 2012	31 de dezembro 2011		30 de junho 2012	31 de dezembro 2011
Ativo	1.797.001	1.731.017	Passivo e Patrimônio Líquido	1.797.001	1.731.017
Circulante	84.890	123.677	Circulante	283.477	381.492
Caixa e equivalentes de caixa	50.439	41.490	Fornecedores		
Aplicação financeira restrita	-	24.799	Partes relacionadas	11.385	6.505
Contas a receber	19.856	34.505	Terceiros	96.867	134.375
Dividendos a receber	-	-	Financiamentos	132.983	81.519
Impostos a recuperar	3.282	3.560	Partes relacionadas	2.702	123.059
Estoque	886	696	Contas a pagar por aquisição de terras	3.611	3.601
Despesas antecipadas	5.200	13.645	Provisão para custos socioambientais	2.970	2.647
Outros ativos	4.553	4.982	Concessões a pagar	5.528	5.371
Ativos não circulantes mantidos para ver	674	-	Salários e encargos sociais	3.205	2.756
			Indenizações a pagar	473	532
			Impostos e contribuições	13.461	12.610
			Imposto de renda e contribuição social	4.369	4.387
			Dividendos propostos	529	529
			Outros passivos	4.745	3.601
			Passivos não circulantes mantidos para	649	-
Não Circulante	1.712.111	1.607.340	Não Circulante	792.137	751.389
Realizável a longo prazo			Financiamentos	711.866	674.156
Aplicação financeira restrita	32.166	32.081	Indenizações a pagar	1.985	2.012
Partes relacionadas	55.439	33.680	Imposto de renda diferido	7.543	6.924
Imposto de renda diferido	3.935	2.051	Provisão para custos socioambientais	2.292	1.704
Outros ativos	24	60	Concessões a pagar	68.451	66.593
Investimentos	154.092	136.911			
Imobilizado	1.332.399	1.257.604	Patrimônio Líquido - capital e reservas	721.387	598.136
Intangível	134.056	144.953	atribuídos aos acionistas da controladora		
			Capital Social	665.312	546.787
			Ajuste de avaliação patrimonial	44.648	41.867
			Reserva de Lucros	7.867	7.867
			Lucros Acumulados	1.964	-
			Participação dos não controladores	1.596	1.615

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)						
	2T12	2T11	Var.%	1S12	1S11	Var.%
Receita líquida operacional	47.766	27.992	70,6%	94.917	55.178	72,0%
Fornecimento de energia elétrica	42.206	25.524	65,4%	83.771	50.971	64,4%
Serviços prestados	5.560	2.468	125,3%	11.146	4.207	164,9%
Custo serviços prestados	(23.136)	(11.496)	101,3%	(46.919)	(22.486)	108,7%
Custo das vendas e dos serviços prestados	(3.591)	(1.450)	147,7%	(6.906)	(2.701)	155,7%
Custo do serviço de energia elétrica	(19.545)	(10.046)	94,6%	(40.013)	(19.785)	102,2%
Lucro bruto	24.630	16.496	49,3%	47.998	32.692	46,8%
(Despesas) receitas operacionais	(9.455)	(7.375)	28,2%	(17.455)	(15.772)	10,7%
Gerais e administrativas	(6.872)	(4.855)	41,5%	(12.935)	(8.729)	48,2%
Honorários da administração	(1.193)	(1.026)	16,3%	(2.135)	(1.977)	8,0%
Com estudos em desenvolvimento	(1.102)	(1.177)	-6,4%	(1.816)	(2.391)	-24,0%
Perdas com contratos de energia	-	-	-	-	(2.466)	-100,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	(288)	(317)	-9,1%	(569)	(209)	172,2%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	15.175	9.121	66,4%	30.543	16.920	80,5%
Resultado financeiro	(14.874)	(14.686)	1,3%	(29.926)	(27.363)	9,4%
Despesas financeiras	(15.679)	(15.342)	2,2%	(32.390)	(29.833)	8,6%
Receitas financeiras, líquidas de tributos	805	656	22,7%	2.464	2.470	-0,2%
Resultado de participações societárias	2.017	1.164	73,3%	4.002	1.582	153,0%
Equivalência patrimonial	1.071	414	158,7%	3.056	749	308,0%
Dividendos recebidos	946	750	26,1%	946	833	13,6%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	2.318	(4.401)	152,7%	4.619	(8.861)	152,1%
Imposto de renda e contribuição social	(1.133)	(1.326)	-14,6%	(2.674)	(1.477)	81,0%
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários	1.185	(5.727)	120,7%	1.945	(10.338)	118,8%
Atribuível a						
Acionista da companhia	1.187	(5.725)	120,73%	1.964	(10.336)	119,0%
Participação de não controladores	(2)	(2)	0,00%	(19)	(2)	850,0%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.185	(5.727)	120,69%	1.945	(10.338)	118,8%

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.